

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 11 - Nº 02 – fevereiro de 2018



# BOLETIM 02/2018

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA

### Fevereiro

#### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 07 de março de 2018.

### PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO TEM RETRAÇÃO EM DOIS VIZINHOS (-1,96%), FRANCISCO BELTRÃO (-0,94%) E PATO BRANCO (-1,89%)

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em fevereiro, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão apresentaram redução no montante monetário gasto para adquirir a cesta básica de alimentação, conforme constatado pela pesquisa mensal realizada pelo curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e demais colaboradores de Pato Branco e Dois Vizinhos.

Em Dois Vizinhos a redução percentual foi de (-1,96%). Comparativamente a janeiro, o consumidor gastou R\$ 6,48 a menos, para adquirir a cesta de alimentação básica, que em sua totalidade custou R\$ 323,65.

Em Francisco Beltrão a queda percentual foi de (-0,94%), o que significou para o consumidor uma redução de R\$ 3,03 no gasto com a aquisição da referida cesta. Para comprar a cesta básica de alimentação no município foram necessários R\$ 318,13.

Em Pato Branco, a retração percentual foi de (-1,89%). O montante gasto para a aquisição da cesta em

fevereiro foi de R\$ 306,93, portanto, R\$ 5,91 a menos que no mês anterior.

No âmbito da pesquisa nacional realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), se constatou em fevereiro, diminuição no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 13 das 20 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios do sudoeste do Paraná, o valor monetário integral da cesta básica individual de alimentação de valor médio, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - fevereiro/2018

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	01/2018	02/2018	jan /fev	02/2018	01/2018	02/2018	jan /fev	02/2018	01/2018	02/2018	jan /fev	02/2018
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
<b>Alimentação</b>	<b>330,13</b>	<b>323,65</b>	<b>-1,96</b>	<b>100,00</b>	<b>321,16</b>	<b>318,13</b>	<b>-0,94</b>	<b>100,00</b>	<b>312,84</b>	<b>306,93</b>	<b>-1,89</b>	<b>100,00</b>
Arroz	8,44	7,15	-15,30	2,21	7,04	6,98	-0,89	2,19	7,34	7,49	2,05	2,44
Feijão	16,49	17,76	7,73	5,49	16,71	16,15	-3,38	5,08	16,32	16,05	-1,65	5,23
Açúcar	5,35	5,30	-0,89	1,64	5,72	5,61	-1,88	1,76	5,32	4,83	-9,30	1,57
Café	12,06	13,85	14,82	4,28	12,08	12,14	0,53	3,82	11,65	11,73	0,68	3,82
Trigo	2,76	2,81	1,60	0,87	2,78	2,74	-1,46	0,86	2,61	2,55	-2,04	0,83
Batata	12,00	13,39	11,56	4,14	10,22	14,78	44,64	4,64	12,63	9,97	-21,08	3,25
Banana	14,35	14,90	3,87	4,60	14,09	12,67	-10,06	3,98	13,80	14,18	2,77	4,62
Tomate	38,73	33,99	-12,26	10,50	34,65	27,42	-20,88	8,62	34,62	29,50	-14,79	9,61
Margarina	6,64	6,59	-0,68	2,04	5,84	5,97	2,26	1,88	7,49	7,50	0,03	2,44
Pão	42,88	42,88	0,00	13,25	40,40	41,90	3,71	13,17	32,56	32,60	0,14	10,62
Óleo Soja	3,59	3,38	-5,73	1,04	3,28	3,22	-1,79	1,01	3,03	2,99	-1,28	0,97
Leite	19,13	18,92	-1,08	5,85	17,93	18,45	2,96	5,80	16,19	17,21	6,28	5,61
Carne	147,72	142,73	-3,37	44,10	150,44	150,11	-0,22	47,19	149,28	150,33	0,70	48,98

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de

tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 954,00) e líquido (R\$ 877,68).

Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de fevereiro, o **salário mínimo nacional líquido**, que é o valor efetivamente recebido pelo trabalhador remunerado pelo salário mínimo nacional, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - fevereiro/2018.

Localidades	janeiro/2018			fevereiro/2018		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	990,39	-36,39	-112,71	970,95	-16,95	-93,27
Francisco Beltrão	963,49	-9,49	-85,81	954,40	-0,40	-76,72
Pato Branco	938,52	15,48	-60,84	920,78	33,22	-43,10

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido, em fevereiro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 74 horas e 38 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 223 horas e 54 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 73 horas e 22 minutos e 220 horas e 06 minutos,

respectivamente; em Pato Branco, 70 horas e 47 minutos e 212 horas e 21 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados quanto ao quantitativo de horas para a aquisição da cesta individual, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em fevereiro, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, para São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, fevereiro/2018.

Localidades	janeiro/2018		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	437,33	49,83	100h51min
Curitiba	392,91	44,77	90h37min
Florianópolis	425,05	48,43	98h01min
Porto Alegre	434,50	49,51	100h12min
Dois Vizinhos	323,65	36,88	74h38min
Francisco Beltrão	318,13	36,25	73h22min
Pato Branco	306,93	34,97	70h47min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em fevereiro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (33,93%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 954,00) e (36,88%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 877,68). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (33,35%) e (36,25%), respectivamente. Em Pato Branco, (32,17%) e (34,97%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares

previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter sido, em fevereiro, de R\$ 2.718,99 em Dois Vizinhos (2,85 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.672,65 em Francisco Beltrão (2,80 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.578,50 em Pato Branco (2,70 vezes o salário mínimo bruto vigente).

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM JANEIRO

Em fevereiro, a pesquisa da cesta básica de alimentação do Dieese apontou queda de preço em 14 das 20 capitais pesquisadas, como informa o seu boletim mensal divulgado em 06 de março último. As quedas mais substanciais ocorreram em João Pessoa (-3,96%), Natal (-3,20%) e Campo Grande (-2,98%)”. Belém e Fortaleza apresentaram as maiores elevações no montante gasto com a cesta de alimentação, (3,37%) e (2,03%) respectivamente.

Quebrando a trajetória de alguns meses, Porto Alegre saiu da condição de capital com a cesta de maior valor monetário médio. Em fevereiro a disposição no referido *ranking* se apresentou da seguinte forma: Rio de Janeiro (R\$438,36), São Paulo (R\$ 437,33), Porto Alegre (R\$ 434,50) e Florianópolis (R\$ 425,05).

No que se refere à pesquisa da cesta básica de alimentação realizada mensalmente nos 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná, a partir do GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, se constatou que em fevereiro, Dois Vizinhos teve a cesta de maior preço médio (R\$ 323,65) e Pato Branco a de menor preço médio (R\$ 306,93) repetindo, portanto, o comportamento do mês anterior.

Em Dois Vizinhos, 05 produtos da cesta apresentaram alta, 07 queda e 01 manutenção de preços, como pode ser visto na tabela 01 e no gráfico 01. As altas de maior importância ocorreram nos preços do café em pó (14,82%), da batata (11,56%), do feijão preto (7,73%) e da banana (3,87%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do arroz parbolizado (-15,30%), do tomate (-12,26%) e da carne (-3,37%). O resultado final foi uma queda percentual de (-1,96%) e monetária de (R\$ 6,48), com relação a janeiro.

Em Francisco Beltrão, 05 produtos apresentaram alta e 08 queda. As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (44,64%), do pão (3,71%) e do leite (2,96%). As reduções de maior significância ocorreram nos preços do tomate (-20,88%) e da banana (-10,06%). A carne, apesar de ter apresentado uma retração percentual de preço de apenas (-0,22%) contribuiu, dado o elevado percentual que ocupa na composição do valor total da cesta de alimentação básica, para que esta tivesse uma diminuição percentual com relação a janeiro de (-0,94%) e monetária de (R\$ 3,03).

Em Pato Branco, 05 produtos apresentaram alta, 06 queda e 02 praticamente manutenção de preços, já que neste último caso os percentuais foram inferiores a (0,15%). As altas de maior relevância ocorreram nos preços do leite (6,28%), da banana (2,77%) e da carne, (0,70%). As reduções mais importantes ocorreram nos preços da batata (-21,08%) e do tomate (-14,79%). O resultado final foi uma

queda percentual de (-1,89%) e monetária de (R\$ 5,91), frente ao mês de janeiro.

Os produtos que em fevereiro, no âmbito da pesquisa do Dieese, apresentaram predominância de queda de preços foram, o feijão, o tomate, o óleo de soja, a carne de primeira, o café em pó, a batata (coletada no Centro-Sul) e o leite integral. Para os 04 primeiros produtos, se repetiu no âmbito da pesquisa realizada pela UNIOESTE-campus Beltrão, o mesmo comportamento (predominância de queda de preços), enquanto que para os 03 últimos produtos, a variação percentual observada foi contrária (predominância de alta de preços).

Conforme destacou o Dieese em seu boletim de fevereiro, a queda observada no preço do tomate em 14 das 20 capitais se deve especialmente “à safra de verão que abasteceu o mercado interno e reduziu os preços do fruto”. No entanto, há que se ressaltar que em várias localidades as chuvas excessivas influenciaram a qualidade do fruto, o que ainda provocou alta no preço em algumas localidades pesquisadas. No que tange aos municípios do Sudoeste pesquisados pela Unioeste, todos os 03 apresentaram queda no preço do tomate, conforme se pode verificar na tabela 01 ou no gráfico 01.

O feijão também apresentou queda em 14 das 20 capitais pesquisadas pelo Dieese (tanto do tipo carioquinha quanto do tipo preto) e em 02 dos 03 municípios alvo da pesquisa da Unioeste (Francisco Beltrão e Pato Branco). Para o Dieese, no que se refere ao feijão carioquinha, “o mercado esteve bem abastecido do grão” enquanto que no caso do feijão preto, “apesar das chuvas no Sul, que atrapalharam a colheita, e da oferta limitada, os preços ainda seguiram em queda no varejo de todas as localidades”, o que em parte pode ser atribuído à possibilidade de substituição de um tipo por outro.

A queda observada no preço da carne de primeira, em 16 das 20 capitais pesquisadas pelo Dieese e também em 02 dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde a Unioeste realiza a pesquisa da cesta básica (Dois Vizinhos e Francisco Beltrão) se deveu, como destacado pelo Dieese, à relutância dos frigoríficos em aumentar os preços em face do quadro de “dificuldade em comercializá-la, devido à menor demanda”.

Abaixo, seguem os gráficos 01 e 02 que evidenciam para os 03 municípios do sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa da cesta básica, a variação percentual ocorrida nos preços no mês de fevereiro em relação a janeiro (gráfico 01) e o preço unitário de cada produto em fevereiro (gráfico 02), permitindo assim a comparação do preço praticado em cada município.

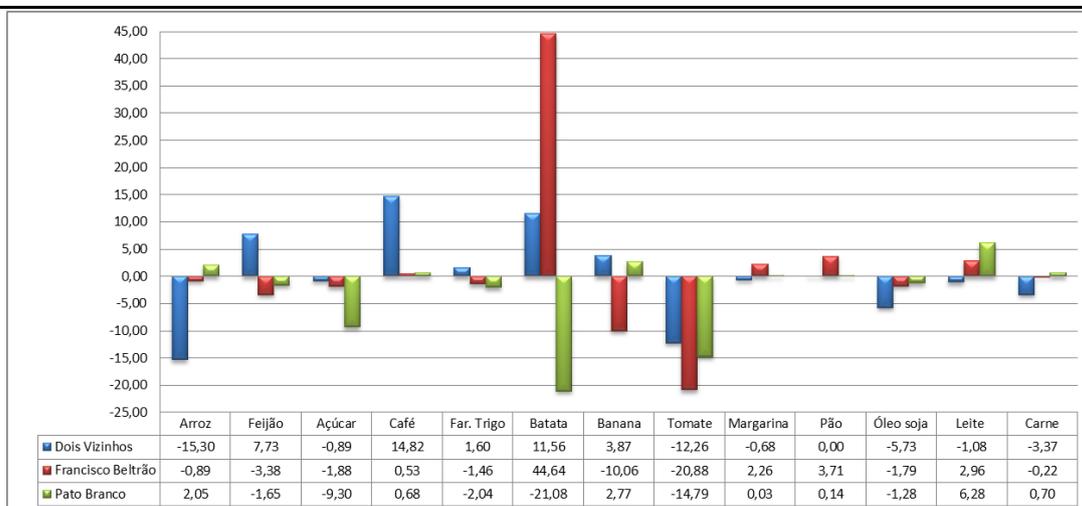


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - fevereiro/2018.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

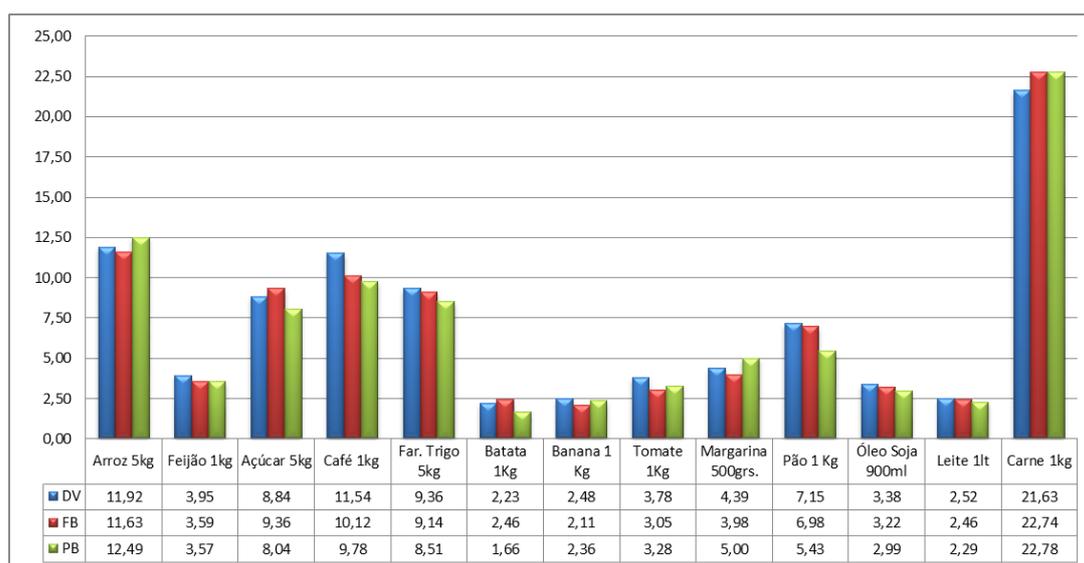


Gráfico 02 - Preços Individuais (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco fevereiro/2018.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da

UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [roselaine.barrinha@unioeste.br](mailto:roselaine.barrinha@unioeste.br)

Responsáveis Pelo Fechamento do Boletim de Dezembro: Acadêmica  
Carin Putrick e Profa. Roselaine Navarro Barrinha